



Resenha





Competências digitais em educação: do conceito à prática – Resenha crítica da obra

Joyce Duarte Queiroz*

*Mestra em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-graduada em Educação Ambiental Urbana (ESAB), em Educação a Distância (IFNMG) e em Educação Especial e Inclusiva (FAVENI). Graduada em Geografia (UNIMONTES) e licenciada em Pedagogia (UNIFACVEST).

*Autor para correspondência e-mail: jodqueiroz@gmail.com

Palavras-chave

Competências digitais
Educação
Tecnologias digitais

Keywords

Digital skills
Education
Digital technologies

Resumo: A presente resenha tem por finalidade promover uma análise crítica do livro intitulado "Competências Digitais em Educação: da Teoria à Prática". A obra se concentra na identificação e reflexão sobre a implementação das competências digitais demandadas na contemporaneidade em contexto educacional, adaptando-as de maneira a contribuir com estratégias enriquecedoras tanto para docentes quanto discentes. O livro destaca a importância das competências digitais na EaD e oferece insights sobre como essas competências podem ser desenvolvidas e avaliadas, tanto para professores quanto para alunos. Ele enfoca a necessidade de adaptação à era digital e ao uso eficaz da tecnologia na educação.

Digital skills in education: from concept to practice – Critical review of the work

Abstract: The purpose of this review is to promote a critical analysis of the book entitled "Digital Skills in Education: from Theory to Practice". The work focuses on identifying and reflecting on the implementation of digital skills demanded in contemporary times in an educational context, adapting them in order to contribute to enriching strategies for both teachers and students. The book highlights the importance of digital skills in distance learning and offers insights into how these skills can be developed and assessed, both for teachers and students. It focuses on the need to adapt to the digital age and effectively use technology in education.

Recebido em: 10/11/2023

Aprovação final em: 15/12/2023



Introdução

Esta obra aborda o conceito de competências digitais e explora estratégias pedagógicas para o seu desenvolvimento. A discussão está centrada no contexto da Educação a Distância (EaD), e as autoras adotam o modelo C.H.A (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) como a principal definição de competências digitais.

O primeiro capítulo, escrito por Ketia Kellen Araújo da Silva, Leticia Rocha Machado e Patricia Alejandra Behar, destaca a necessidade de adaptação contínua a um cenário caracterizado por mudanças constantes. As autoras argumentam que as competências digitais atuais devem abranger conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas com as demandas contemporâneas.

A urgência do desenvolvimento dessas competências é ressaltada, especialmente à luz de eventos como a pandemia, que evidenciaram a necessidade tanto para professores quanto para alunos. No entanto, a formação profissional enfrenta desafios significativos, exigindo um amplo debate em prol da igualdade na construção dessas competências.

No Brasil, as atividades digitais avançadas, como o e-learning, ainda são limitadas. Portanto, é fundamental repensar o papel dos professores e as abordagens de ensino, promovendo uma participação mais ativa na aprendizagem. A inclusão digital na cultura contemporânea é crucial para tornar a aprendizagem eficaz e inclusiva, demandando o comprometimento de todos os envolvidos, especialmente dos professores.

O Capítulo 2, intitulado "Avaliação de Competências Digitais" e escrito por Maira Bernardi, Michele Alda Rosso Guizzo e Ketia Kellen Araújo da Silva, aborda o desafiador processo de avaliação das competências digitais. Esta avaliação não deve se limitar apenas à verificação de conhecimento, mas também incluir a avaliação das habilidades e atitudes necessárias no contexto digital. A inclusão de tecnologia tem transformado o ensino, levando à hibridização do ensino presencial e ao crescimento do ensino online. Na Educação a Distância (EaD), a avaliação desempenha um papel crucial, ocorrendo em várias etapas e locais, aproveitando a tecnologia como facilitadora.

No capítulo 3, "O aluno dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências digitais", as autoras Gabriella Thaís Schorn, Ketia Kellen Araújo da Silva e Patrícia Alejandra Behar, destacam que na área da educação, acompanhar as diversas transformações da sociedade representa um desafio. Isso porque exige que os educadores adotem novas estratégias e abordagens pedagógicas inovadoras. Reconhecer as particularidades de cada aluno é fundamental, independentemente de sua geração, tornando a integração de tecnologias digitais com ambientes físicos imperativa para promover o desenvolvimento de competências digitais ao longo de suas experiências. É importante ressaltar que o mero uso de tecnologias digitais não garante o sucesso na aprendizagem. Portanto, é necessário adotar metodologias que permitam ao aluno desempenhar um papel ativo em seu processo de aprendizagem.

No capítulo 4, intitulado "Competências Digitais Docentes no Ensino Híbrido," as autoras Maira Bernardi, Cláudia Zank e Silvia Moresco argumentam que o mundo real e o virtual, anteriormente separados, agora se tornam híbridos, já que a convergência de processos não reconhece mais barreiras entre o espaço físico e o digital. No cenário atual, as competências digitais e o amplo acesso a tecnologias, como conexões de alta velocidade e dispositivos móveis, são cruciais para a implementação de abordagens educacionais inovadoras. Educadores que não se adaptam às mudanças da era digital, recusando-se a incorporar ferramentas digitais em suas aulas presenciais e a distância, correm o risco de se tornarem obsoletos em suas carreiras. Para adotar abordagens de ensino híbridas, os educadores devem dominar as ferramentas digitais e selecioná-las com base em seus objetivos pedagógicos.

O Capítulo 5, intitulado "Competências para a Escrita Coletiva Digital," das autoras Joselina Silva da Silva Mendes, Sandra Andrea Assumpção Mari, Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, Débora Luiza da Silva, e Patrícia Alejandra Behar, reflete sobre a transformação na forma como as pessoas se comunicam na era digital. A disseminação da internet intensificou a interação, possibilitando



uma comunicação quase instantânea, independentemente do tempo e da distância, graças às ferramentas tecnológicas. Nesse contexto, a colaboração e a cooperação entre indivíduos se fortalecem, facilitando a construção e o compartilhamento de conhecimentos. Conforme as autoras, a escrita coletiva em ambiente digital traz consigo características que podem aprimorar a dinâmica da escrita entre seus participantes. Na esfera educacional, tanto os professores quanto os alunos precisam compreender as particularidades da produção de texto em colaboração no contexto digital. Torna-se imperativo criar competências para realizar com sucesso esse tipo de atividade, fortalecendo, assim, a produção textual e a interação entre os participantes.

O Capítulo 6, intitulado “Modelo de Construção e Avaliação de Competências Digitais para Alunos da EaD: MCOMPDIGEAD 2.0,” é escrito por Ketia Kellen Araújo da Silva e Patricia Alejandra Behar. As autoras relatam que no ensino superior na modalidade a distância, são escassas as iniciativas que buscam imergir os estudantes no ambiente digital e proporcionar um espaço para o desenvolvimento de competências necessárias para a sua aprendizagem. A criação de um modelo de competências digitais adaptado ao perfil do aluno na EaD se torna um desafio, visando definir um referencial comum. No entanto, é imprescindível conduzir estudos que considerem o contexto nacional para definir as competências digitais que melhor se adequem. As autoras apresentam um referencial denominado “Modelo de Competências Digitais em Educação a Distância (EaD)” - o MCompDigEaD 2.0. Assim, elas definiram os principais elementos: domínio tecnológico, organizado por áreas; competências gerais e específicas; os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) de cada competência, bem como níveis de proficiência e casos de uso na EaD.

O Capítulo 7, intitulado “Competências Sociais para Educação a Distância: um Foco no Trabalho em Grupo,” é escrito por Gislaíne Rossetti Madureira Ferreira, Ana Carolina Ribeiro Ribeiro, Leticia Rocha Machado, Ketia Kellen Araújo da Silva, Jacqueline Mayumi Akazaki e Patricia Alejandra Behar. As autoras enfatizam a importância de estratégias de ensino que incentivem o desenvolvimento de habilidades de planejamento, problematização e pensamento crítico, essenciais para o sucesso no ambiente virtual. O papel do professor é destacado na criação de abordagens que promovam a autonomia dos alunos, resultando em um ambiente virtual de aprendizagem caracterizado pela proximidade e confiança mútua. A habilidade de trabalho em grupo, considerada uma competência transversal, é fundamental em todos os aspectos da vida do aluno na EaD, abrangendo o domínio cognitivo, social, emocional, tecnológico e outros.

No Capítulo 8, “Competências Digitais para o Sujeito Móvel,” as autoras discutem a adoção de dispositivos móveis por educadores e como isso pode levar ao desenvolvimento de competências como proatividade, criatividade, autonomia e habilidades de trabalho em equipe no contexto do m-learning. Considerando o perfil dos alunos contemporâneos, que estão altamente conectados à internet e são caracterizados pela dinamicidade, é necessário adotar abordagens pedagógicas inovadoras compatíveis com essas características. Apresentam sete competências digitais para esse perfil: fluência digital em dispositivos móveis, organização, comunicação, colaboração, presença social, criação de materiais digitais para m-learning e pesquisa virtual.

No Capítulo 9, “Competências Digitais para Docentes com Foco no M-Learning,” escrito por Anna Helena Silveira Sonogo, Leticia Rocha Machado, Ana Carolina Ribeiro Ribeiro e Patricia Alejandra Behar, as autoras relatam que, diante dos desafios decorrentes da realidade digital, os educadores enfrentam o desafio de inovar na elaboração de planos de ensino, incluindo a integração de dispositivos móveis para promover o m-learning. A mobilidade e a conectividade à internet desempenham um papel fundamental na sociedade atual. Portanto, torna-se necessária a construção de competências digitais que apoiem o m-learning nas instituições de ensino. De acordo com as autoras, a aprendizagem móvel (m-learning) pode ocorrer a qualquer momento, aproveitando dispositivos móveis conectados às redes 3G, 4G ou Wi-Fi.

O Capítulo 10, “Cybersênior na Educação a Distância: Construção de Competências Digitais,” é escrito por Tássia Priscila Fagundes Grande, Leticia Rocha Machado, Devse Cristina Frizzo Sampaio, Jozelina Silva da Silva Mendes, Bruna Kin Slodkowski e Patricia Alejandra Behar. Este capítulo explora o perfil dos “cybersênior” e as competências digitais. As autoras discutem que os idosos



têm potencial para cursos a distância, adaptados às suas necessidades, tornando-se uma opção acessível também para aqueles com limitações físicas. Os “cybersênior,” que possuem habilidades básicas em tecnologia e familiaridade com redes sociais, apresentam potencial como público-alvo para cursos online. Estudos identificaram três grupos de idosos em relação à tecnologia: iniciantes, intermediários e avançados. Os intermediários e avançados são denominados “cybersênior,” e três competências gerais com competências específicas foram definidas para atender a esse público: alfabetização digital, letramento digital e fluência digital.

O capítulo II, Competências do professor-autor no meio digital: um foco em materiais educacionais digitais, é escrito por Cristina Alba Wildt Torrezan e Jozelina Silva da Silva Mendes. O capítulo destaca os desafios que os professores enfrentam ao desenvolver esses materiais. Embora o uso de Materiais Educacionais Digitais (MEDs) possa aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos e oferecer acesso a recursos de ensino à distância, a simples criação desses materiais não garante sua eficácia em sala de aula. É fundamental incorporar estratégias pedagógicas na concepção e aplicação dos MEDs, o que pode ser particularmente desafiador para professores com menos familiaridade em aspectos gráficos e técnicos. Muitos educadores recorrem a ferramentas digitais que fornecem estruturas predefinidas para criar ou adaptar. Portanto, o papel do professor-autor é essencial na seleção e adaptação de recursos educacionais para garantir a eficácia do ensino.

Conclusão

Este livro traz discussões relevantes para a comunidade acadêmica, explorando questões que precisam ser melhor compreendidas devido ao contexto da cultura digital em que estamos imersos. Os desafios relacionados à utilização de tecnologias digitais na educação devem ser superados no contexto brasileiro. Portanto, torna-se necessário desenvolver competências digitais que permitam o uso seguro, crítico e eficaz dessas tecnologias, utilizando-as para impulsionar a educação e facilitar a integração e inclusão das pessoas na sociedade digital.

Referência

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A, da. (Org). **Competências digitais em educação: do conceito à prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022. 216p.